

## **FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NA CIDADE DE GOIÂNIA: CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES**

**Fernanda Mendes de Paula<sup>1</sup>**  
**Carolina Mendes de Paula<sup>2</sup>**  
**Pedro Henrique Resende Marques<sup>3</sup>**  
**Humberto de Souza Fontoura<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal- ESCS

<sup>3</sup> Médico graduado no Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina e Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA  
PIBIC-CNPq

### **INTRODUÇÃO**

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças psicológicas, físicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevivida prolongada (MENDES, 2015). Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso os definem como indivíduos com a idade igual ou maior que 60 anos. O aumento da proporção de idosos na população brasileira traz à tona discussões a respeito de eventos incapacitantes nessa faixa etária, dos quais destaca-se a ocorrência de quedas, bastante comuns e temidas pela maioria desses indivíduos (PERRACINI, 2002). A fragilidade da idade traz diversas alterações nas estruturas corporais alterando a forma como deveriam ser trabalhadas: fraqueza muscular, fragilidade óssea, índice de massa corporal baixo, tendo como as principais a instabilidade e a incapacidade física que são significativamente diminuídas (GOTTFRIDSSON, 2015). São através destas características que os idosos são considerados frágeis e mais propensos a sofrerem quedas. A fratura no fêmur é uma das ocorrências de maior prevalência entre idosos quedantes. Esse tipo de fratura representa 84% das lesões ósseas encontradas em pessoas acima dos 60 anos, constitui-se um problema de saúde pública e causa importante de mortalidade, incapacidade funcional, gastos médico-hospitalares excessivos e problemas sócio familiares nessa população (GUERRA, 2017). A incidência das fraturas do fêmur proximal já aumentou de forma importante nos últimos anos e deverá duplicar nos próximos 25 anos devido ao já citado aumento da expectativa de vida da população (PETROS, 2017). A fratura no fêmur é uma das ocorrências de maior prevalência entre idosos quedantes. Esse tipo de fratura representa 84% das lesões ósseas encontradas em pessoas acima dos 60 anos, constitui-se um problema de saúde pública e causa importante de mortalidade, incapacidade funcional, gastos médico-hospitalares excessivos e problemas sócio familiares nessa população (GUERRA, 2017). A incidência das fraturas do fêmur proximal já aumentou de forma

importante nos últimos anos e deverá duplicar nos próximos 25 anos devido ao já citado aumento da expectativa de vida da população (PETROS, 2017).

## **OBJETIVOS**

Estudar as características das ocorrências de atendimento por fratura de fêmur em idosos na cidade de Goiânia e o impacto na qualidade de vida destes idosos devido a esta condição de saúde.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo que foi realizado através de análise de prontuários de idosos internados por fratura de fêmur no Hospital de Urgências de Goiânia em 2016 e 2017. Foram analisados sexo, idade, região e etiologia da fratura, doenças pregressas, tempo de internação e resolução da internação de maior prevalência nos atendimentos realizados em idosos. Dentre uma população de 658 pacientes acima de 60 anos internados por fratura de fêmur em 2016 e 2017, foram analisados 148 prontuários. Primeiramente foi realizado um cálculo de amostra significativa na população de indivíduos internados no ano de 2016. O total era de 250 prontuário, dentre estes, 70 foram analisados. No ano de 2017, foram 408 internados e 78 prontuários analisados.

## **RESULTADOS**

Os resultados deste estudo demonstraram que as fraturas de fêmur ocorreram em maior prevalência nas mulheres de 70 a 90 anos em decorrência de queda da própria altura. São predominantemente portadoras de doenças do aparelho cardiovascular, utilizando previamente medicação crônica como losartana. Apresentam capacidade motora prévia boa, nunca haviam fraturado o fêmur anteriormente e não possuem vícios como tabaco e álcool. O local da fratura mais comum foi o transtrocanteriano. Permaneceram internadas por 19 dias, em média, negam complicações e receberam alta após esse período.

CHIKUDE *et al.* (2007) e BORGES (2012) relatam a predominância de fratura de fêmur maior que 60% para o sexo feminino, em concordância com estes resultados que chegaram ao número de 63% de internações por fraturas em mulheres. No que diz respeito ao mecanismo de fratura e sua localização no fêmur, PETROS (2017) e CLEGG *et al.* (2013) em concordância com este artigo, afirmam que a fratura transtrocanteriana por queda da própria altura é a mais prevalente, e que, inclusive apresenta a maior taxa de mortalidade. Neste presente estudo, 78% das fraturas

foram na região transtrocanteriana. A idade média dos idosos era de 70 a 90 anos e o tempo de internação no HUGO foi de 19 dias. Em relação ao desfecho da internação, os resultados desta pesquisa corroboram com PETROS (2017) e SAKAKI (2004), que afirmam que prevalência de óbito duramente a internação é de cerca de 5%.

## CONCLUSÕES

Fratura de fêmur são um importante problema de saúde pública. Dessa forma, as políticas de saúde preventivas visando diminuir os riscos de quedas na população idosa devem ser implementadas para melhorar a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

MENDES, Márcia RSS Barbosa et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, 2005.

PERRACINI, Monica Rodrigues; RAMOS, Luiz Roberto. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Revista de saúde pública**, v. 36, p. 709-716, 2002.

GOTTFRIDSSON, Thiele Filikoski Barski. Equilíbrio corporal de idosos caídores e não caídores: influência de um programa físico para prevenção de quedas. 2015.

GUERRA, Marcelo Teodoro Ezequiel et al. Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do quadril tratados cirurgicamente num hospital do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de ortopedia**, v. 52, n. 1, p. 17-23, 2017.

PETROS, Rodrigo Souto Borges; FERREIRA, Paula Emília Valente; PETROS, Rafael Souto Borges. Influência das fraturas do fêmur proximal na autonomia e mortalidade dos pacientes idosos submetidos a osteossíntese com haste cefalomedular. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 52, p. 57-62, 2017.

CHIKUDE, Takeshi et al. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes idosos com fratura do colo do fêmur tratados cirurgicamente pela artroplastia parcial do quadril. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 4, 2007.

10.de Azevêdo Borges AE, de Araújo KMB, Stolt LROG, de Almeida Ferreira JJ. Caracterização das Fraturas do Fêmur em Pacientes de um Hospital de Emergência e Trauma em João Pessoa-PB no Período de 2008/2009. **R Bras Ci Saúde** 16(4):507-516, 2012.

CLEGG, Andrew et al. Frailty in elderly people. **The lancet**, v. 381, n. 9868, p. 752-762, 2013.

SAKAKI, Marcos Hideyo et al. Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. **Acta ortop bras**, v. 12, n. 4, p. 242-9, 2004.